

**PAPERS ON PUBLIC EXPENDITURE AND EDUCATION PUBLISHED
IN INTERNATIONAL JOURNALS****ARTIGOS SOBRE GASTO PÚBLICO E EDUCAÇÃO PUBLICADOS
EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS**Ilse Maria Beuren¹Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo²**ABSTRACT**

The study aims to characterize papers on public expenditure and education published in international journals in the period from 2007 to 2011. Descriptive study was conducted through document analysis and quantitative approach. From the search of the terms “public expenditure and education” in the title, abstract or keywords of papers published in journals in *Science Direct* database, 65 papers were identified. The results show that the subject with the highest rate of publications (46%) was public expenditure, followed by education (16%) and education / public expenditure (19%). The year 2011 stood out by the volume of publications on the issues in focus. United States is the country which ranks first, with 31% of the 124 authors of the sample. The analysis of the networking relating the themes to the authors shows that only Patrinos, HA and Sakellariou, C wrote on the two subjects. The study of institutions networks shows structural shortcomings in the social network. In the authors network, the central position was occupied by the author Bhatt, R. Part of authors produces in co-authority with two other authors, but most of them produces with just one co-author, followed by those who produce by themselves. It is concluded that there are still gaps that may be subject of research on public expenditure and education.

KEYWORD: Public Expenditure. Education. Papers. International journals.**RESUMO**

O estudo objetiva caracterizar artigos sobre gasto público e educação publicados em periódicos internacionais no período de 2007 a 2011. Pesquisa descritiva foi conduzida por

1 Possui doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo(1995),mestrado em Ciências Contábeis pela Fundação Getúlio Vargas- RJ(1992), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(1988) e graduação em Ciências Contábeis pela Univates(1980). Desde agosto de 2012 é professora titular na Universidade Federal do Paraná.

2 Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau- FURB.

meio de análise documental e abordagem quantitativa. Identificaram-se 65 artigos a partir da busca pelos termos *public spending* e *education* no título, resumo ou palavras-chave de artigos publicados em periódicos na base de dados *Science Direct*. Os resultados mostram que o tema com maior índice de publicações (46%) foi gasto público, seguido de educação/gasto público (29%) e educação (25%). O ano de 2011 se destacou pelo volume de publicações sobre as temáticas em foco. Estados Unidos é o país que ocupa a primeira posição, com 31% dos 124 autores da amostra. A análise da formação de redes relacionando os temas com os autores mostra que apenas Patrinos, H.A. e Sakellariou, C. (2009) escreveram sobre os dois temas. O estudo das redes das instituições evidencia lacunas estruturais na rede social. Na rede de autores a centralidade foi ocupada pelo autor Bhatt, R. Parte dos autores produz em co-autoria com dois outros, mas a maioria produz com apenas um co-autor, seguido daqueles que produzem sozinhos. Conclui-se que ainda há lacunas que podem ser objeto de investigação sobre gasto público e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Gasto Público. Educação. Artigos. Periódicos internacionais.

1. INTRODUÇÃO

Para atender as expectativas da coletividade e suprir a comunidade com os serviços básicos e secundários, o governo dispõe de recursos entregues pela população por meio dos impostos. A maneira como o gestor aplica esses recursos é de singular importância, uma vez que a composição dos gastos do governo é relevante na determinação do crescimento da economia no longo prazo (DEVARAJAN; SWAROOP; ZOU, 1996; KNELLER; BLEANEY; GEMMELL, 1999).

No início dos anos de 1990 os economistas começaram a dar maior ênfase sobre o papel do capital humano como determinante da produtividade e do crescimento. Desde então, a importância do capital humano e da educação no desenvolvimento econômico tem recebido mais atenção e um consenso emergiu na última década de que a acumulação de capital humano é um determinante importante do crescimento econômico (SEETANAH, 2009).

A educação estimula o crescimento econômico e melhora a vida das pessoas por meio de diversos canais, a saber: aumento da eficiência da força de trabalho e, conseqüentemente, do potencial de ganhos de um indivíduo, através da promoção da democracia (BARRO, 1998) e, portanto, criam-se melhores condições para que se consolide um bom governo (AGHION; CAROLI; GARCÍA-PEÑALOSA, 1999). Dessa maneira, pode-se dizer que a globalização e a

expansão educacional são dois lados da mesma moeda (BONAL, 2007).

A disseminação de estudos sobre gasto público e educação é de importância ímpar para que se estimule a reflexão e clarifique o entendimento sobre vários assuntos relacionados e as diversas áreas das ciências que lhe atribuem conotação multidisciplinar. Não é diferente quanto ao conhecimento dos métodos empregados no manuseio dos bens públicos no que concerne aos gastos do governo e ao trato conferido à educação.

Ao se produzir material científico sobre a área pública proporciona-se o surgimento de uma visão crítica sobre os atos e fatos dos gestores. Desse modo, contribui-se para municiar o cidadão com argumentos e informações para que este possa exercer, de modo consciente, o controle social. Nesta perspectiva são relevantes estudos bibliométricos e sociométricos, para que este conhecimento seja sistematizado, inclusive possa gerar futuras pesquisas.

Assim, a motivação para realizar este estudo advém da necessidade de uma maior discussão acadêmica sobre os temas abordados na área pública. Darós e Pereira (2009) destacam que no Brasil há carência de bibliografias e pesquisas empíricas, o que de fato limita o desenvolvimento de técnicas e práticas de aperfeiçoamento da Contabilidade Pública. Este estudo, portanto, propõe-se a contribuir para o crescimento do conhecimento pertinente à área pública, incentivando a realização de novas pesquisas neste campo.

Diante da manifesta deferência sobre os temas na área pública, especificamente gasto público e educação, este estudo tem como pergunta orientadora: Quais as características da produção científica sobre gastos públicos e educação publicada em periódicos internacionais? O estudo objetiva caracterizar artigos sobre gasto público e educação publicados em periódicos internacionais no período de 2007 a 2011. De modo específico busca-se identificar o volume de artigos publicados; a divisão por área temática; a quantidade de autores por artigo; o gênero dos autores; a distribuição geográfica dos autores; as redes sociais de temas e periódicos, instituições, autores e as redes sociais de instituições e autores.

A relevância do assunto tratado neste estudo é nítida ao se assumir a premissa de que a alocação de gastos na educação pública pode ser responsável pela desigualdade social (GIOACCHINO; SABANI, 2009). A educação pública pode contribuir para a desigualdade econômica se os recursos são alocados de modo desproporcional (BOWELS, 1978). E a associação dos dois temas (gasto público e educação) justifica-se pela importância de ambos, relatada nos estudos de Devarajan, Swaroop e Zou (1996), Kneller, Bleaney e Gemmell (1999), Bonal (2007) e Seetanah (2009).

Além disso, pesquisas sobre o impacto da distribuição de subsídios públicos para a

educação é instrutiva (SAKELLARIOU; PATRINOS, 2009). A educação produz um efeito dominó em toda a economia por meio de uma série de externalidades positivas (SEETANAH, 2009). Isso decorre do fato de que a política de educação afeta a distribuição de renda futura de trabalho e, baseada em tal distribuição, ela também determina o retorno futuro do investimento em títulos públicos (GIOACCHINO; SABANI, 2009).

Assim se justifica a realização deste estudo bibliométrico e sociométrico, no sentido de identificar características de artigos publicados sobre o tema em periódicos e contribuir para pesquisas futuras sobre o assunto. Pretende-se ainda contribuir com o aumento do conhecimento de assuntos vinculados à vida pública, incentivando a realização de novas pesquisas sobre os diferentes aspectos do gasto público e do processo educacional.

2. GASTO PÚBLICO

Os desembolsos no setor público são constantes e indispensáveis para que a oferta dos serviços públicos seja efetiva e possa suprir as carências da população. A falta de ligação entre as despesas públicas e os resultados desejáveis pode ocorrer quando não há mecanismo de incentivo no setor público que utilize os fundos disponíveis para fins produtivos (RAJKUMAR; SWAROOP, 2008). Nesse ínterim, os eleitores pressionam os gestores para que haja aumento dos gastos com serviços e gastos em infraestrutura, de modo que seus interesses comerciais individuais sejam atendidos (LANE, 2003).

Entretanto, avessos ao risco, os políticos tendem a ser cautelosos quanto aos aumentos das receitas transitórias, que compreendem receitas extraordinárias auferidas pelo Estado em decorrência de situação transitória e inesperada, por exemplo. Afinal, acréscimos nos gastos podem custar votos, se, mais tarde, estes gastos só puderem ser financiados por meio de uma maior tributação. A implicação é que os gastos podem ser mais pró-cíclicos em categorias funcionais, já que são mais fáceis de cortar (ABBOTT; JONES, 2011).

Devarajan, Swaroop e Zou (1996), ao explicar a ligação negativa entre os gastos de capital e o crescimento da renda *per capita*, pondera que isto pode refletir-se em um problema de ligação entre despesa pública e prestação de serviços. Pritchett (1996) pontua que os resultados negativos ou ambivalentes sobre o gasto público podem ser um reflexo das diferenças na eficácia dos gastos. Estas diferenças podem surgir devido a uma variedade de razões, incluindo a corrupção e o clientelismo, e não necessariamente precisa ser atribuída à economia e políticas ruins.

Rajumar e Swaroop (2008) ponderam que ao se olhar mais profundamente os efeitos

dos gastos do governo com os resultados da educação, chega-se à conclusão de que os gastos públicos com educação melhoram os resultados dos países que são bem governados, mas o mesmo não tem impacto nos países mal governados. Já Zhang (2008) assevera que gastos públicos em diferentes níveis de ensino apresentam relações distintas com a distribuição de renda, e eles tendem a beneficiar diferentes grupos socioeconômicos.

Contudo, o mau gerenciamento do orçamento tem sido frequentemente citado como uma das principais razões pelas quais os governos dos países em desenvolvimento têm dificuldade em traduzir os gastos públicos em serviços eficazes (WORLD BANK, 2003). Acredita-se também que uma governança falha tenha forte impacto adverso no efeito dos gastos públicos sobre os indicadores sociais (GUPTA; VERHOEVEN; ERWIN, 2002; BALDACCI; GUIN-SUI; MELLO, 2003).

Hauner (2008), por sua vez, pondera que o desempenho superior e a eficiência do setor público tendem a estar associados, em particular, a uma maior renda *per capita*, uma parcela menor de transferências federais de receitas dos governos subnacionais, uma melhor governança, forte controle, e menor gasto público. Para fazer frente aos anseios e necessidades primárias e secundárias da população, os gastos devem ser realizados de modo eficiente, proporcionando a oferta, com qualidade e efetividade, de cada vez mais serviços.

Todavia, para se conseguir atingir o ideário do desenvolvimento eficaz do gerenciamento dos recursos públicos é premente que alguns requisitos sejam observados, a saber: gestores e corpo administrativo bem treinado; pessoal hábil, trabalhando em um quadro institucional configurado para um sistema de incentivo que reduza fraudes e promova a eficiência dos custos (RAJKUMAR; SWAROOP, 2008). Não menos importante é o atendimento dos percentuais mínimos previstos em lei.

3. GASTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO: VETOR DE DESENVOLVIMENTO

A teoria do capital humano, desde seu surgimento em 1960, tem informado e justificado amplamente que as políticas educacionais são voltadas para o desenvolvimento. Essa teoria também afirma que tais políticas são desenvolvidas individualmente por governos nacionais, além de serem promovidas por organizações internacionais, particularmente o Banco Mundial (MUNDY, 2002; HEYNEMAN, 2003).

Consoante Bonal (2007), a teoria do capital humano assume que o investimento em educação tem efeitos positivos sobre as habilidades humanas e a produtividade do trabalhador. E que esses efeitos trazem benefícios tanto individualmente como socialmente. A teoria do

capital humano considera a educação como uma estratégia de desenvolvimento que atua na melhoria da produtividade do empregado, no aumento da competitividade, no crescimento econômico, na melhoria dos níveis de renda e na inclusão social.

Putnam (2004) complementa que a educação também é considerada um instrumento privilegiado para o desenvolvimento do capital social e para a coesão social. Pritchett (1996) argumenta que a educação de um indivíduo, na forma prevista nos trabalhos dos economistas, contribui diretamente para a sua produtividade, devendo-se esperar, portanto, uma correlação entre a variação na produção por trabalhador e na mudança da escolaridade média.

De acordo com Quinn e Rubb (2006), além de afetar os salários, vários estudos sobre educação mostram como a educação potencialmente possui efeitos adversos na produtividade (DUNCAN; HOFFMAN, 1981; TSANG; HENRY, 1985; RUMBERGER, 1987; TSANG, 1987; TSANG; RUMBERGER; LEVIN, 1991), na satisfação no trabalho (TSANG; HENRY, 1985; ALLEN; VELDEN, 2001), e na rotatividade dos trabalhadores (SICHERMAN, 1991; ALBA-RAMIREZ, 1993; ROBST, 1995).

Rajkumar e Swaroop (2008) relatam, porém, que se simplesmente forem aumentados os gastos públicos com saúde e educação é improvável que se tenham melhores resultados caso os países não sejam bem governados. Quin e Rubb (2005) enfatizam que se existem discrepâncias educacionais que tenham impacto adverso sobre os salários e a produtividade, esforços para melhorar os níveis de escolaridade sem o correspondente aumento dos níveis de trabalho podem não ser bem sucedidos quanto à maximização do crescimento econômico.

Entretanto, pessoas educadas, bem como aquelas que indiretamente aprendem com elas, beneficiam-se com maiores salários e isso pode ser interpretado como um reflexo de ganho de produtividade. Além disso, o diferencial de salários reflete o maior valor do capital humano que, sendo um fator de entrada na função de produção nacional, contribui para o aumento da produção nacional (MICHAELOWA, 2000).

No entanto, estudos pontuam que a incidência do gasto público em educação, longe de ser uniforme, parece estar inclinada para o ensino superior (GIOACCHINO; SABANI, 2009). Walde (2000) pondera que o grau de elitismo (medido pelo gasto público por aluno no ensino superior em comparação com as séries primárias e secundárias) fornece um incentivo para desenvolver tecnologias que permitam que a mão de obra qualificada substitua os trabalhadores não qualificados e, conseqüentemente, gera-se maior desigualdade de renda. Para Zhang (2008), países que gastam mais no ensino superior tendem a passar por experiência de distribuição desigual de renda no futuro.

Seetanah (2009) alerta que a educação também é vista como influenciadora positiva de outra dimensão do capital humano, com consequências semelhantes para aumentar a produtividade e o crescimento por meio do seu impacto na saúde. O autor explica que a educação reduz as taxas de natalidade por meio de seu impacto sobre o crescimento da população, a partir desse momento, do ponto de vista estatístico, aumenta a renda nacional e o crescimento em uma base *per capita*. A educação muitas vezes induz também mais pessoas a participar da força de trabalho, levando a uma realocação da população economicamente ativa para mais atividades produtivas e, finalmente, ter-se-á um impacto sobre o crescimento.

Observa-se que a educação tem formado um dos pilares básicos no projeto de estratégias de combate à pobreza de muitos países (BONAL, 2007). O Banco Mundial, instituição com a maior capacidade para influenciar a educação política em relação ao desenvolvimento, publicou um grande número de documentos pontuando que a educação continua a desempenhar um papel central como uma ferramenta básica na luta para combater a pobreza (WORLD BANK, 1999, 2001, 2004).

Portanto, a educação representa a melhor política para reforçar um conjunto de valores e regras sociais que ajudam a melhorar as relações recíprocas, a confiança, a tolerância e a integração social. A partir dela advém boas práticas institucionais e uma melhor cultura democrática, além de influências positivas na produtividade (BONAL, 2007).

4. PESQUISAS ANTERIORES SOBRE GASTO PÚBLICO E EDUCAÇÃO

Diversas pesquisas sobre o gasto público e a educação vêm sendo desenvolvidas em âmbito internacional, o que denota a crescente preocupação e interesse dos pesquisadores acerca da referida temática. A título de ilustração destaca-se o estudo de Gregoriou e Ghosh (2009), que captaram o impacto sobre o crescimento heterogêneo de capitais públicos e gastos correntes, de 15 países em desenvolvimento. Usando o estimador de painel de sistema GMM, concluíram que os países com substanciais gastos de capital público têm fortes efeitos negativos no crescimento.

Svaleryd (2009) verificou se o grau de representação das mulheres nos Conselhos Locais Suecos afetou os padrões de despesa pública. Para abordar esta questão empiricamente, primeiro analisou as diferenças nas preferências entre homens e mulheres, expressas pelo conselho local eleito pelos representantes, usando dados do inquérito, o que permitiu fazer previsões precisas sobre os efeitos da representação das mulheres nos gastos. Um estudo em painel foi realizado sobre a composição da despesa pública e a conclusão foi de que as

previsões sobre o aumento da representação das mulheres no conselho local resultaram em aumento dos gastos com cuidados médicos, cuidados com o idoso e educação.

Sano e Tomoda (2010) analisaram a relação entre a estrutura ótima de ensino público e a política industrial. Para os autores, os trabalhadores são empregados com base em suas habilidades e a política de educação influencia a distribuição de capital humano. Assim, a estrutura industrial determina se uma política de educação de elite ou uma política de educação igualitária é desejável. Em particular, o estudo indicou como a produtividade de cada setor e o tamanho do mercado afetavam a política de educação pública ideal.

Colclough e Al-Samarrai (2010) analisaram o gasto público em educação na África Sub-Saariana e no Sul da Ásia nos últimos anos, com foco particular no ensino primário. Foram identificadas tendências regionais das despesas desde 1980, e fornecidos dados comparativos mais detalhados de 1990 a 1995 para os países selecionados. O estudo demonstrou que a realização de altas taxas de matrícula tem sido associadas não somente com alta prioridade que está sendo atribuída aos gastos públicos com educação primária, mas também com a presença de modestos custos unitários de escolaridade. Verificaram ainda que a escolaridade é possível para todos, mesmo em países que estão entre os mais pobres, e onde as matrículas em escolas são atualmente muito baixas, desde que os governos estejam dispostos a reformar tanto os custos públicos e privados, como a eficiência dos sistemas escolares, para dar prioridade adequada aos gastos com o ensino primário.

Abbott e Jones (2011) realizaram testes de diferenças de natureza cíclica nos gastos do governo em todas as categorias funcionais, de 20 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Utilizaram um modelo de correção de erros (Error Correction Model - ECM) para estimar a ciclicidade dos gastos do governo e o relacionamento de longo prazo entre renda e gastos do governo, além de um sistema de painel de dados dinâmico (*Generalized Method of Moments* - GMM). Os resultados indicaram que a prociclicidade é mais provável em orçamentos funcionais menores, mas nos gastos de capital é mais provável que seja pró-cíclica para as categorias de maiores gastos.

Masterson (2011) examinou empiricamente as diferenças nos gastos com educação, tanto em nível familiar, como individual. O modelo de pesquisa foi bastante abrangente, com informações detalhadas sobre despesas de consumo e atividades geradoras de renda. Uma amostra aleatória foi estratificada em dois estratos, definidos como urbanos e rural, com base nas definições do censo decenal do Paraguai. Os resultados da pesquisa foram mistos, embora o balanço das provas pese em direção ao masculino com viés nos gastos com educação em

nível familiar. Os resultados também indicaram que a relação entre posse de bens e o poder de barganha da mulher, em nível familiar, tem agregado contingentes sobre o tipo de ativo.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo classifica-se, quanto aos objetivos, como um estudo de caráter descritivo desenvolvido por meio do monitoramento de dados obtidos a partir de um recorte longitudinal de 5 anos (2007 a 2011), visando, entre outros, descrever as características de autoria de publicações em periódicos internacionais. Esse tipo de pesquisa busca conhecer um fenômeno sem modificá-lo, a fim de entender o objeto de interesse em um determinado espaço e tempo (SELLTIZ; COOK; WRIGHTSMAN, 1987).

No tocante aos procedimentos, a pesquisa é caracterizada como documental, pois “explica um problema a partir da análise de referenciais teóricos publicados em documentos” (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 55). Quanto à abordagem do problema, enquadra-se como quantitativa, posto que, caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta dos dados, quanto no seu tratamento por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Os dados dispostos nesta pesquisa tiveram como direcionador a seleção de artigos no banco de dados *Science Direct* que apresentavam os termos *public spending education* no título, no resumo ou nas palavras-chave do documento. Nesta forma de busca resultou um total de 800 artigos científicos, que ao passar pelo crivo das palavras acima evidenciadas, chegou-se a um número de 65 artigos selecionados para análise, extraídos de 24 periódicos diferentes, conforme demonstrado na Tabela 1.

TABELA 1 – RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS DA ANÁLISE

Periódicos Internacionais	Fator de Impacto	Qde. de artigos
EconomicLetters	-	2
EconomicModelling	0,601	3
EconomicsofEducationReview	1,066	5
EuropeanEconomicReview	1,162	2
European Journal of Political Economy	0,970	8
Explorations in EconomicHistory	1,222	1
InternationalJournalofEducationalDevelopment	0,983	3
International Journal of Industrial Organization	-	1

TABELA 1 – RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS DA ANÁLISE

Periódicos Internacionais	Fator de Impacto	Qde. de artigos
International Journal of Intercultural Relations	1,054	1
Journal of Asian Economics	-	1
Journal of Development Economics	1,747	4
Journal of Economic Dynamics & Control	1,117	5
Journal of Economic Theory	-	1
Journal of Macroeconomics	0,678	1
Journal of Policy Modeling	0,911	1
Journal of Public Economics	1,732	7
Labour Economics	0,783	1
Management Accounting Research	-	1
Procedia Social and Behavioral Sciences	-	2
Regional Science and Urban Economics	0,892	1
Review of Economic Dynamics	-	1
The Journal of Socio Economics	-	2
The Social Science Journal	-	2
World Development	1,612	9

Fonte: Dados da pesquisa.

Evidencia-se na Tabela 1 que dos 65 artigos selecionados para análise, seis deles não possuem fator de impacto no *Journal Citation Reports* (JCR). Enfatiza-se que o JCR foi integrado com o *Web of Knowledge*, pela Thomson Reuters e é acessado a partir da *Web of Science* para a JCR Web. Dentre os periódicos destacam-se o *Journal of Development Economics* e o *Journal of Public Economics*, com fator de impacto acima de 1,7.

Ressalta-se ainda que os periódicos *World Development* e *European Journal of Political Economy* foram aqueles que se destacaram quanto ao número de artigos publicados nas áreas evidenciadas no referido estudo, correspondendo respectivamente a 13,85% e 12,31% do total de artigos da amostra selecionada.

Foram coletados ainda os autores e as respectivas instituições a que estão vinculados cada um destes, com a finalidade de evidenciar quais são os autores mais prolíficos, bem como, para realizar a análise das redes sociais de publicação. Para isso, empregou-se a análise de redes sociais por meio do *software* UCINET 6.

Esclarece-se que as pesquisas bibliométricas compreendem “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134), avaliando os trabalhos científicos que apresentam as mesmas particularidades (KOBASHI E SANTOS, 2008). No que concerne às pesquisas sociométricas, nelas é explorada a matriz de relacionamentos oriunda dos atores sociais (GALASKIEWCZ; WASSERMAN, 1994).

6. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme observado na abordagem metodológica, foram analisados periódicos internacionais, separando-os pela quantidade de artigos publicados, periódicos, quantidade de autores, gênero dos autores, distribuição geográfica dos autores, áreas temáticas, instituições produtoras e periódicos.

Salienta-se que os artigos que fundamentam o modo como o presente estudo está estruturado em termos de coleta e análise dos dados são os estudos de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004), Cardoso *et al.* (2004), Callado e Almeida (2005), Silva *et al.* (2005), Leite Filho (2006), Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007), Moura, Dallabona e Lavarda (2010), Nascimento e Beuren (2010).

Na Tabela 2 encontra-se exposta a quantidade de artigos publicados nos periódicos internacionais, no período de 2007 a 2011, relacionados aos temas *public spending* e *education* e *education/public spending*.

TABELA 2 – QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	Total	Total %
Gasto Público	8	8	4	5	5	30	46
Educação	2	1	1	6	6	16	25
Educação/Gasto Público	3	3	4	3	6	19	29
Total por ano	13	12	9	14	17	65	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 2 que o tema gasto público apresenta o maior índice de publicações (30 artigos), correspondendo a 46% da amostra. Em segundo lugar, encontram-se as publicações que versam sobre educação/gasto público, com 19 artigos, correspondendo juntas a 29% do total.

Verifica-se ainda que 2011 foi o ano em que mais se publicou sobre as temáticas em

foco, destacando-se as temáticas educação e educação/gasto público com 12 dos 17 artigos escritos sobre os três temas. Em contrapartida o ano em que menos se produziu foi o de 2009 (9 artigos) e ainda, em 2008 e 2009 observa-se uma queda na produção que versa sobre a temática educação (1 artigo), ao passo que em 2010 houve um crescimento para seis artigos.

Os dados da Tabela 3 evidenciam o número de autores por artigo. Nota-se que nas temáticas selecionadas nesta pesquisa, na maioria há dois autores produzindo o artigo.

TABELA 3 – NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	Total	Total %
1 autor	7	4	3	4	5	23	35
2 autores	5	5	5	8	6	29	45
3 autores	1	1	1	0	4	7	11
Mais de 3 autores	0	2	0	2	2	6	9
Total por ano	13	12	9	14	17	65	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os artigos analisados, 29 são produzidos por dois autores (45%). A forma mais frequente de autoria entre os artigos encontrados, está, portanto, em consonância com os resultados apresentados por Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004), Callado e Almeida (2005), Moura, Dallabona e Lavarda (2010). No entanto, contrapõe-se aos achados de Cardoso et. al (2004), em que a maioria dos artigos publicados foi de apenas um autor. Contrapõe-se também aos achados de Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007), em que a maioria corresponde a um e três autores, ambos correspondendo a 36%.

A produção efetuada por um autor ocupa o segundo lugar no *ranking*, perfazendo um total de 23 artigos (35%), cujos resultados coadunam com os de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004) e Callado e Almeida (2005), que somam, respectivamente, 27,59% e 21,9% dos artigos com um autor.

O resultado relacionado ao número de autores por artigo publicado nos periódicos analisados demonstra também que dentre os 65 artigos, sete são produzidos por três autores e seis por quatro autores. Destaca-se, todavia, que nos anos de 2007 e 2009, não foram identificados artigos com mais de três de autores, assim como em 2010 não se observaram artigos com três autores. Contudo, neste ano teve-se o maior número de publicações com dois autores, perfazendo um total de oito artigos.

Enfatiza-se também que os autores da Alemanha produzem sozinhos. Enquanto na Austrália e no Brasil a maioria dos artigos conta com dois autores. No Reino Unido e nos EUA, o maior número de autores por artigo é de três e dois autores para o Reino Unido e três e quatro para os EUA. Já na Itália os artigos são produzidos por quatro autores.

Na Tabela 4 é apresentado o gênero dos autores que publicaram nos periódicos analisados.

TABELA 4 – GÊNERO DOS AUTORES NOS ARTIGOS

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	Total	Total %
Masculino	14	18	10	19	30	91	74
Feminino	6	5	6	9	7	33	27
Total por ano	20	23	16	28	37	124	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao gênero dos autores, a Tabela 4 revela que na maioria dos anos prevalece a produção por autores do gênero masculino (73%). A Espanha é o país com o maior percentual de mulheres (57,14 %) produzindo sobre os temas, seguida da Itália com 33,33% e dos EUA com 28,95%.

No estudo de Leite Filho (2006), que versa sobre autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil, por exemplo, os resultados apontam predominância de autores do gênero masculino na produção científica nos veículos estudados, com uma média geral de participação de 70,8% e dispersão de 6,4%.

Dos artigos que versam sobre o tema educação e educação/gasto público, a produção masculina corresponde a 24 artigos e a feminina a 10 artigos. Contudo, a disparidade mais realçada entre as temáticas e o gênero dos autores, corresponde aos artigos sobre o tema gasto público, em que os homens produziram 23 artigos e as mulheres oito artigos. A menor produção feminina é sobre o tema educação, com quatro artigos apenas.

Na Tabela 5 apresenta-se a distribuição geográfica dos autores que publicaram no período de 2009 a 2011.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS AUTORES NOS ARTIGOS

Países	Anos					Total	Total %
	2007	2008	2009	2010	2011		
Alemanha	1	1		2	1	5	4
Austrália	0	0	0	0	2	2	2
Brasil	0	0	0	2	0	2	2
Canadá	1	0	0	0	3	4	3
China	0	0	0	0	4	4	3
Cingapura	0	0	1	0	1	2	2
Espanha	3	0	1	3	0	7	6
Etiópia	1	0	0	0	0	1	1
EUA	6	16	1	5	10	38	31
França	0	1	1	0	0	2	2
Grécia	0	0	0	0	1	1	1
Holanda	1	0	0	0	1	2	2
Hong Kong	0	0	0	0	2	2	2
Índia	0	0	0	0	1	1	1
Itália	0	0	5	4	3	12	10
Japão	0	0	0	4	0	4	3
Londres	0	0	0	1	0	1	1
Noruega	1	1	0	2	0	4	3
Paquistão	0	0	0	0	1	1	1
Portugal	0	0	2	0	0	2	2
Reino Unido	6	1	2	4	5	18	15
Suécia	0	3	1	0	0	4	3
Suíça	0	0	2	0	0	2	2
Taiwan	0	0	0	1	0	1	1
Turquia	0	0	0	0	2	2	2
Total Geral	20	23	16	28	37	124	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 5, nota-se que os Estados Unidos apresenta o maior número de autores pesquisando sobre os temas em estudo, com 31% do total. Destaca-se o ano de 2008, em

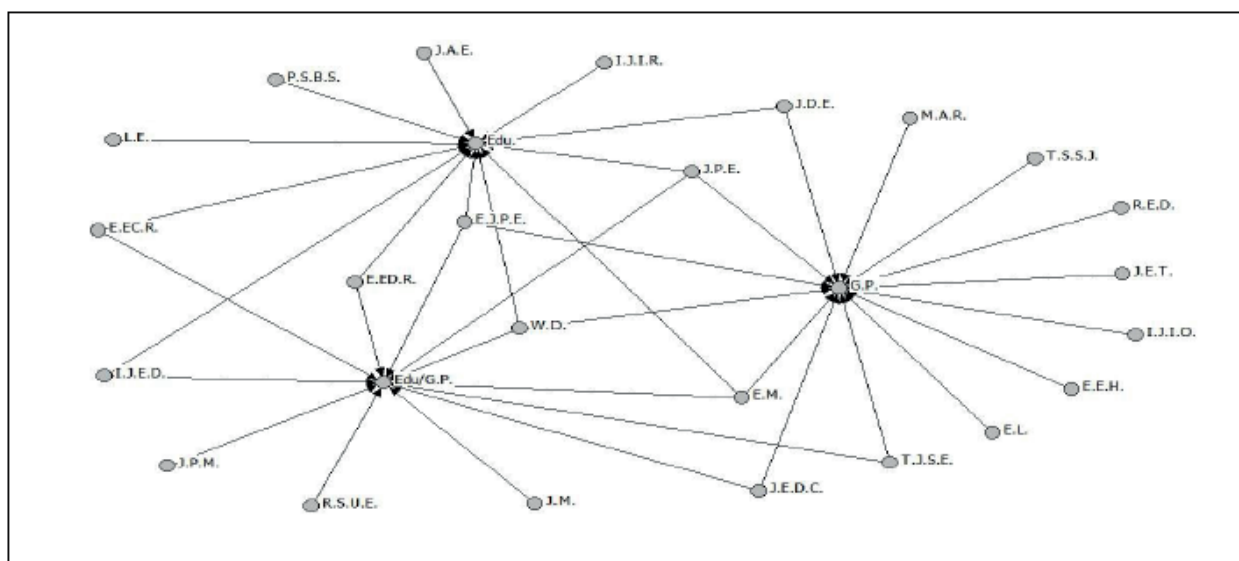
que 16 dos 23 autores daquele são dos EUA. Enfatiza-se também, que nenhum dos países mencionados aumentou, de modo contínuo, o número de autores no decorrer dos anos.

Em segundo lugar encontra-se o Reino Unido, com 15% dos autores; seguido da Itália, com 10%. Ressalta-se que o ano de 2009 foi o que apresentou o menor número de autoria total, correspondendo a 16 autores e o ano de 2011 com 37 autores, o de mais autores. Portanto, de modo geral, o número de autores com publicações sobre as temáticas propostas aumentou nos últimos anos.

Ressalta-se o fato do Brasil, no ano de 2010, ter um artigo de dois pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas, publicado no periódico *Economics of Education Review*.

Na sequência, apresentam-se as redes sociais que buscam, dentre outros aspectos, esclarecer os laços existentes nos temas *education*, *public spending* e *education/public spending* e relativos aos periódicos, instituições e autores. Na Figura 1, verifica-se a relação existente entre tais temas e os periódicos (indicados pelas iniciais do seu título original) que publicaram o referido estudo.

FIGURA 1 – REDE DOS TEMAS E PERIÓDICOS



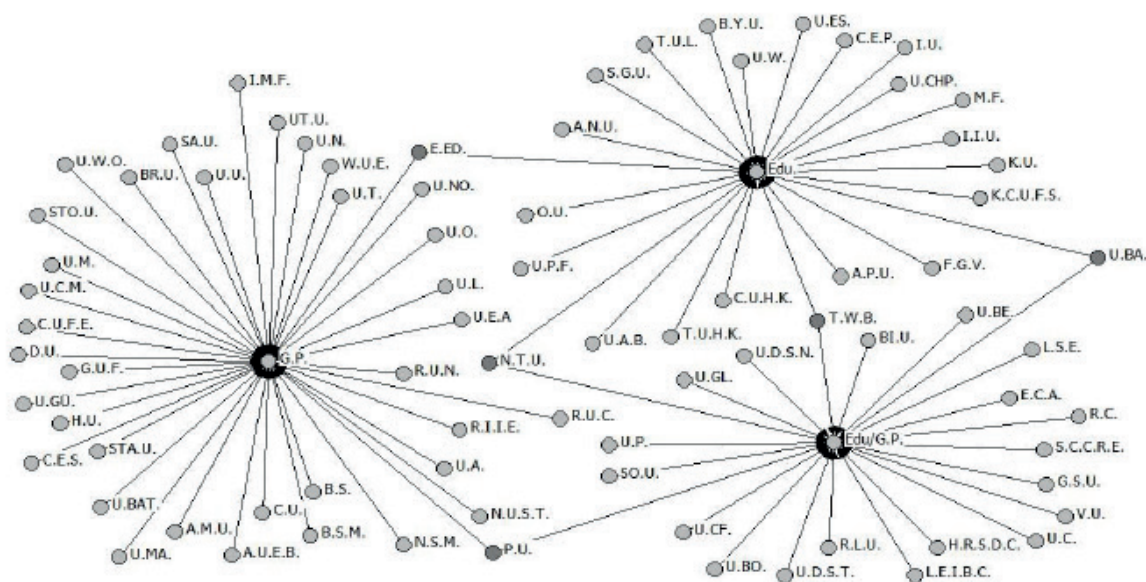
Fonte: Dados da pesquisa.

Para ser realizada a análise da formação de redes, a posição central de uma rede social é medida pelo número de laços que um participante possui com os outros participantes (WASSERMAN; FAST, 1994). No caso da rede social exposta na Figura 1, observa-se que o tema gasto público detém o maior número de publicações, visto que dos 24 periódicos, 14 trouxeram em suas publicações artigos que versam sobre o assunto.

Os periódicos *Journal of Development Economics* (J.D.E.), *Journal of Economic Dynamics & Control* (J.E.D.C), *The Journal of Socio Economics* (T.J.S.E.), possuem dois laços, posto que, publicaram tanto sobre education quanto sobre *public spending*. Enquanto o periódico *Economics of Education Review* (E.E.D.R.), possui artigos publicados sobre as searas *education e education/public spending*. Já os demais periódicos, por sua vez, publicaram em seus exemplares apenas um dos temas em epígrafe.

Na Figura 2, apresentam-se os laços existentes entre os três temas e as instituições (indicadas pelas iniciais do seu título original) a que estão vinculadas os autores dos artigos.

FIGURA 2 – REDE DOS TEMAS E INSTITUIÇÕES



Fonte: Dados da pesquisa.

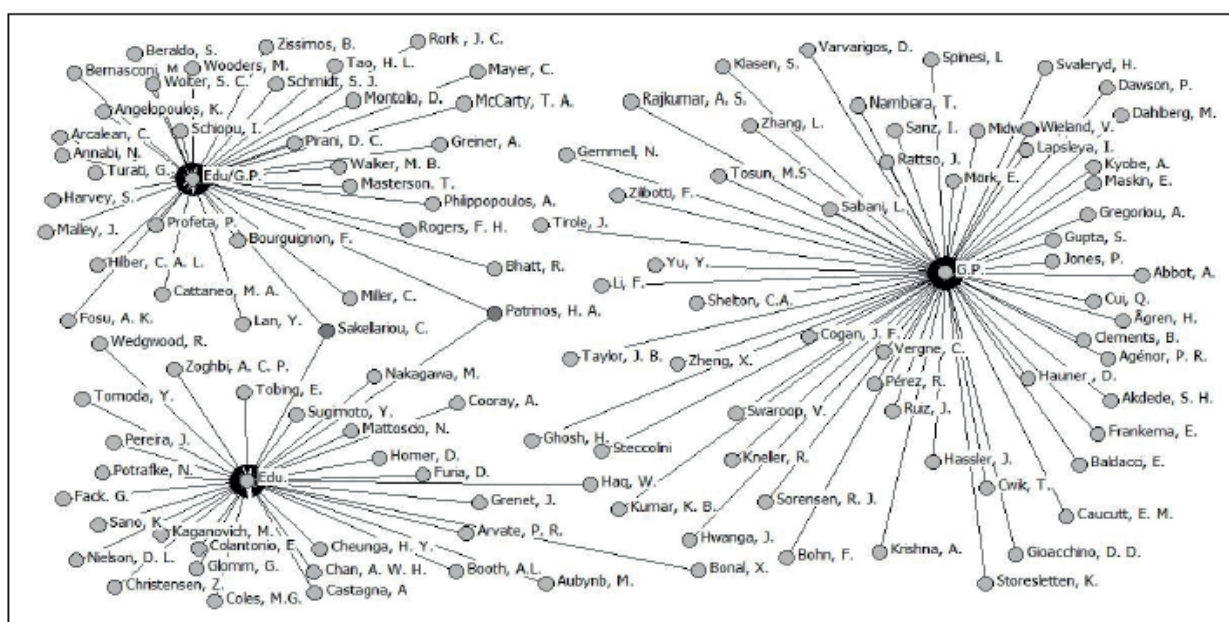
Na Figura 2 observa-se um grande número de instituições que concentram seus esforços

na produção de artigos sobre uma única área. No entanto, a University of Edinburgh (E.ED.) possui artigos tanto sobre education como sobre *public spending*, enquanto a Princeton University (P.U.) publicou artigos sobre *public spending e education/public spending*. Já as instituições Nanyang Technological University (N.T.U.), The World Bank (T.W.B.) e Universitat de Barcelona (U.BA.) tem produção científica sobre *education e education/public spending*.

Ressalta-se ainda que das 80 instituições em análise, aquelas que possuem mulheres como autoras de artigos são: Duke University (D.U.), Geórgia State University (G.S.U.), International Monetary Fund Princeton University (I.M.F.), Ramon Llull University (R.L.U.), Research Institute of Industrial Economics (R.I.I.E.), Sapienza University (SA.U.), Swiss Coordination Centre for Research in Education (S.C.C.R.E.), Universidad Complutense de Madrid (U.C.M.), Università Ca'Foscari (U.C.F.), Universitat Pompeu Fabra (U.P.F.), Université d'Auvergne (U.A.), University of Chieti-Pescara (U.CHP), University of Edinburgh (E.ED.), University of Pittsburgh (U.P.), University of Western Ontario (U.W.O.), University of Wollongong (U.W.), Wesleyan University Economics (W.U.E.). Enfatiza-se ainda, que a maioria destes artigos é com um e dois autores e grande parte foi publicada no periódico *European Journal of Political Economy*.

Na Figura 3, apresenta-se a rede social dos temas e dos autores. Com isso, será possível constatar sobre qual área os autores estão produzindo, bem como, poderão ser verificados os laços formados por estes.

FIGURA 3 – REDE SOCIAL DOS TEMAS E AUTORES



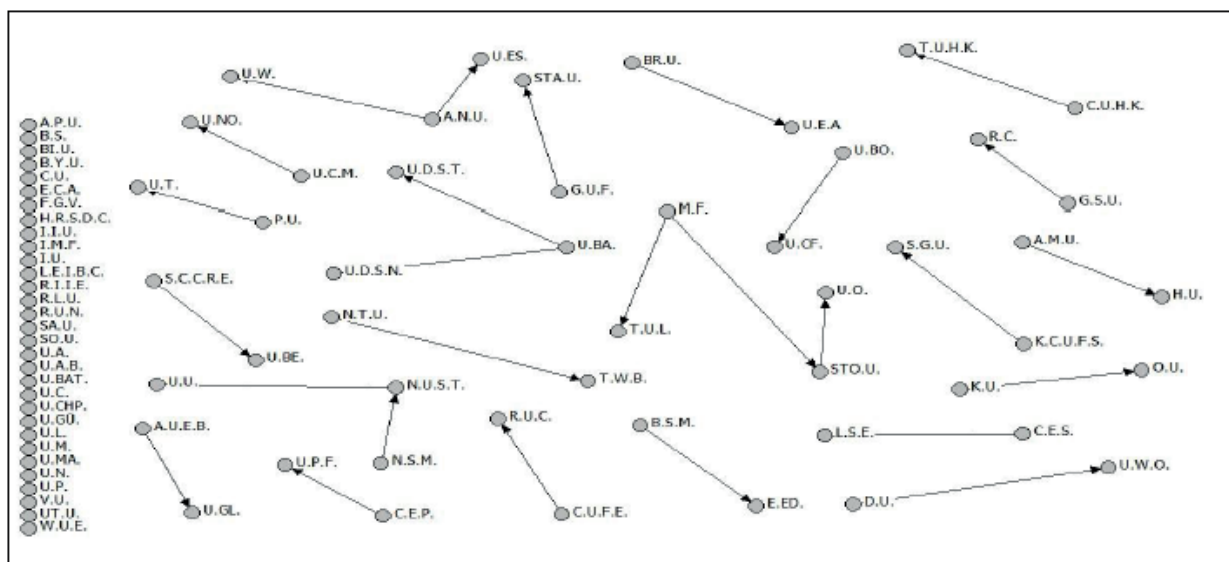
Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Figura 3 a centralidade do tema gasto público, pois possui o maior número de autores. Porém, não se observam laços dos autores com os demais temas. Os temas educação e educação/gasto público apresentam-se dentre os autores produtores. Verifica-se que dois autores escrevem sobre ambas as temáticas: Patrinos, H.A. e Sakellariou, C.

Denota-se do exposto a predileção dos autores em pesquisar sobre os temas investigados. De forma geral, verifica-se que os mesmos acabam identificando-se com uma área, centrando assim sua produção acerca de um único tema.

Na Figura 4, tem-se a rede formada pelas instituições (indicadas pelas iniciais do seu título original). Nela pode-se constatar os laços formados pelas instituições, ou seja, o quanto cada uma delas se une na realização das pesquisas e das publicações.

FIGURA 4 – REDE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 4 verificam-se lacunas estruturais na rede social apresentada, posto que, algumas das instituições não realizaram o compartilhamento de informações com o grupo. Portanto, perderam a oportunidade de publicar suas pesquisas com outras instituições da amostra. Burt (1992) afirma que a existência de lacunas atua como vantagem competitiva para os atores que realizam a conexão entre as diferentes redes, uma vez que os indivíduos que não estão conectados não chegam a realizar troca de informações com os demais atores.

As lacunas foram contatadas nas seguintes instituições: *Azusa Pacific University* (A.P.U.),

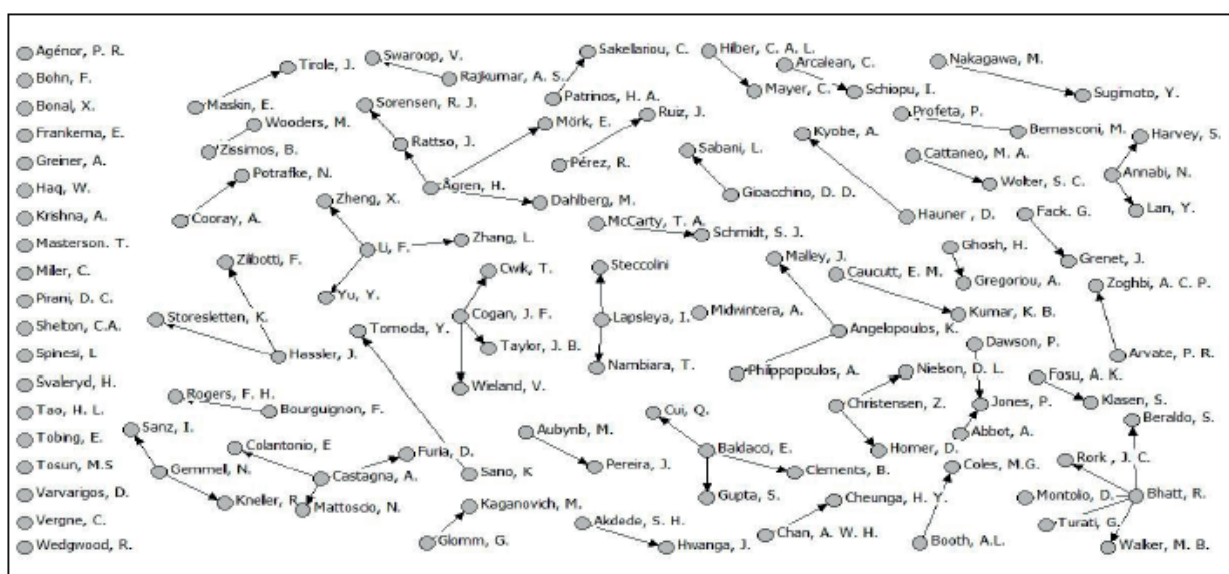
Business School (B.S.), Bielefeld University (BI.U), Clemson University (C.U.), Economic Commission for Africa (E.C.A), Fundação Getúlio Vargas (F.G.V.), Human Resources and Social Development Canada (H.R.S.D.C.), International Islamic University (I.I.U.), International Monetary Fund (I.M.F), Indiana University (I.U.), Levy Economics Institute of Bard College (L.E.I.B.C), Research Institute of Industrial Economics (R.I.I.E), Radboud University Nijmegen (R.U.N), Sapienza University (SA.U.), Soochow University (SO.U.), Université d'Auvergne (U.A.), Universitat Autònoma de Barcelona (U.A.B.), University of Bath (U.BAT.), Union College (U.C.), University of Chieti-Pescara (U.CHIP.), University of Göttingen (U.G.Ü), University of Leicester (U.L.), University of Macerata (U.M.), University of Manchester (U.M.A), University of Nevada (U.N.), University of Pittsburgh (U.P.), Vanderbilt University (V.U.), Wesleyan University Economics (W.U.E.), Utrecht University (UT.U).

A *Stockholm University (STO.U)* é a instituição que apresenta o maior número de laços, ou seja, é aquela que possui mais instituições trabalhando em conjunto o mesmo artigo, já que produziu artigos com: *Ministry of Finance (M.F.), Technical University of Lisbon (T.U.L), University of Oslo (U.O.)*.

As instituições *Norwegian University of Science and Technology (N.U.S.T.), Australian National University (A. N. U.)* e *Universitat de Barcelona (U.BA.)* são aquelas que apresentaram o segundo maior número de laços. A *Norwegian University of Science and Technology (N.U.S.T.)* produz com a *Norwegian School of Management (N.S.M.)* e a *Uppsala University (U.U.)*. A *Australian National University (A.N.U.)* produz com a *University of Essex (U.ES)* e a *University of Wollongong (U.W.)*. A *Universitat de Barcelona (U.BA.)* produz com a *Università Degli Studi di Napoli (U.D.S.N)* e a *Università degli Studi di Torino (U.D.S.T.)*. As demais ligações da rede são entre duas instituições apenas.

Na Figura 5, apresenta-se a rede social dos autores. Desta maneira, serão observados os laços e lacunas existentes entre os autores selecionados na amostra.

FIGURA 5 – REDE SOCIAL DOS AUTORES



Fonte: Dados da pesquisa.

Os atores que ocupam a posição central apresentam o maior número de ligações com os outros atores, ou seja, conseguem difundir melhor suas idéias, principalmente na sua comunidade científica (NASCIMENTO; BEUREN, 2010). Diante disso, observa-se na Figura 5 que a centralidade da rede é ocupada pelo autor Bhatt, R., uma vez que possui artigos publicados com Rork, J. C., Montolo, D., Turati, G., Walker, M. B. e Beraldo, S.

Agren, H., por sua vez, produziu com três outros autores (Rattso, J., Mörk, E., Dahberg, M.). Autores como Li, F., Cogan, J. F., Castagna, A., Baldacci, E. possuem o mesmo número de laços que Agren, H., todavia, este destaca-se dos demais pelo fato de um dos autores com quem ele produz, no caso, Rattso, J., também produz com outro autor, Sorensen, R. J., o que é positivo, visto que o conhecimento e a experiência dos autores está sendo unido a outros pesquisadores, o que em tese, possibilita o crescimento das pesquisas.

Observa-se também que parte dos autores produz em co-autoria com dois outros, como Lapskeya, I que trabalha com Steccolini e Nambiara, T., sendo que, no entanto, a maioria dos autores trabalha com apenas um co-autor e em segundo lugar estão aqueles autores que produzem sozinhos, correspondendo a um total de 19.

7. CONCLUSÕES

Este estudo objetivou caracterizar artigos sobre gasto público e educação publicados

em periódicos internacionais no período de 2007 a 2011. Pesquisa descritiva foi conduzida por meio de análise documental e abordagem quantitativa. A identificação dos artigos deu-se a partir da busca pelos termos *public spending* e *education* no título, resumo ou palavras-chave de artigos publicados em periódicos na base de dados *Science Direct*.

Diante do universo de 800 artigos identificados nesta forma de busca, 65 foram selecionados para análise, visto reunirem todos os imperativos da presente pesquisa. Este pequeno número sugere que a produção de artigos sobre essas temáticas precisa avançar. Ademais, observou-se que a evolução da produção científica sobre os temas não teve um crescimento relevante ao longo dos cinco anos (2007 a 2011).

O tema que apresentou maior índice de publicações (46%) foi gasto público, seguindo-se as publicações que versavam sobre educação/gasto público (29%) e educação (25%). Verificou-se também que 2011 foi o ano em que mais se publicou sobre as temáticas em foco. O ano de 2009 foi o ano que teve menos publicações sobre o tema, e ainda, em 2008 e 2009 vê-se uma queda na produção que versa sobre a temática educação.

A forma mais frequente de autoria entre os artigos foi com dois autores, 45% da amostra. A produção efetuada por um autor ocupa o segundo lugar, com 35%. Na Alemanha, observou-se que os autores estão produzindo sozinhos. Enquanto que na Austrália e no Brasil a maioria dos artigos contou com dois autores. No Reino Unido e nos EUA, o maior número de autores por artigo foi de três autores. Na Itália os artigos são produzidos por quatro autores. Tais resultados coadunam com os achados das pesquisas de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004), Callado e Almeida (2005), Moura, Dallabona e Lavarda (2010). Por outro lado, contrapõem-se aos achados de Cardoso *et al.* (2004) e Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007).

Com relação ao gênero dos autores, constatou-se, na maioria dos anos, a prevalência da produção por autores do gênero masculino (73%). Neste estudo, especificamente, a Espanha foi o país com o maior percentual de mulheres (57,14 %), seguida da Itália com 33,33% e dos EUA com 28,95%.

No tocante ao número de autores prolíficos, viu-se ser os Estados Unidos o país que ocupa a primeira posição, com 31% dos 124 autores da amostra. O Reino Unido ostentou a segunda posição, com 15% dos autores, seguido da Itália com 10%. Evidenciou-se ainda o fato de no ano de 2010, o Brasil ter tido um artigo de dois pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas publicado no periódico *Economics of Education Review*, fato que deve ser observado com atenção pelos pesquisadores brasileiros que almejam ter um artigo publicado no exterior.

Na formação de redes relacionaram-se os temas aos periódicos, instituições e autores,

bem como, formaram-se redes sociais de autores e instituições. No que concerne à análise dos temas, viu-se que aqueles com o maior número de laços corresponderam ao Economic Modelling (E.M.), European Journal of Political Economy (E.J.P.E.), Journal of Public Economics (J.P.E.), World Development (W.D.), visto que publicaram artigos sobre os três temas (*education*, *public spending* e *education/public spending*).

Os laços formados com o tema e os autores indicaram que apenas Patrinos,H.A. e Sakellariou,C escreveram sobre dois temas. Depreende-se a predileção dos autores em pesquisar sobre os temas propostos, bem como, viu-se que eles identificam-se, no geral, com uma única linha de pesquisa. Tais informações são relevantes, visto que os pesquisadores interessados em saber quem produz sobre essas três áreas, tem, por meio deste estudo, a informação dos autores que estão escrevendo a respeito do assunto específico.

No estudo das redes de instituições, lacunas estruturais na rede social foram constatadas, posto que, algumas das instituições não realizaram compartilhamento de informações com o grupo, portanto, perderam a oportunidade de publicar seus artigos com outras instituições da amostra. Observou-se também, que a Stockholm University (STO.U) foi a instituição que teve o maior número de laços e as instituições Norwegian University of Science and Technology (N.U.S.T.), Australian National University (A. N. U.) e Universitat de Barcelona (U.BA.) foram aquelas que apresentaram o segundo maior número de laços.

Observando a rede dos autores, constatou-se que a centralidade da rede foi ocupada pelo autor Bhatt,R., que publicou com Rork,J.C., Montolo,D., Turati,G., Walker,M.B. e Beraldo,S. Por sua vez, Agren,H. produziu com três outros autores, assim como Li,F., Cogan,J.F., Castagna,A., Baldacci,E. Ressalta-se que Rattso,J. também produziu com outro autor, Sorensen, R.J., o que é positivo, visto que o conhecimento e a experiência dos autores são combinados com outros pesquisadores, o que possibilita a evolução das pesquisas. Observou-se também que parte dos autores produz em co-autoria com dois outros, como Lapskeya,I que produz com Steccolini e Nambiara,T. No entanto, a maioria dos autores produz com apenas um co-autor, seguido daqueles que produzem sozinhos.

Conclui-se que os temas gasto público e educação não vêm sendo pesquisados de modo intenso; poucos são os autores que escrevem sobre ambos os temas concomitantemente; e, existe inexpressiva inter-relação entre as instituições no que concerne às pesquisas sobre as duas temáticas. Denota-se que ainda há lacunas que podem ser objeto de investigação sobre gasto público e educação.

Em vista das limitações deste estudo, recomenda-se para futuras pesquisas nessa mesma área, que utilizem outros parâmetros bibliométricos. Por exemplo, analisar os autores

das referências mais utilizadas, abordagem teórica dos artigos, tipos de referências, métodos estatísticos empregados. Outros parâmetros sociométricos também podem ser adotados, tais como: reciprocidade, densidade, inclusividade. Sugere-se ainda ampliar a amostra para periódicos nacionais, fazendo um contraponto com a esfera internacional.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A.; JONES, P. Procyclical government spending: Patterns of pressure and prudence in the OECD. *Economics Letters*, v. 111, p. 230-232, 2011.

ABED, G. T.; GUPTA, S. Governance, corruption, and economic performance. Washington, DC: International Monetary Fund, 2002.

ABBOTT, A.; JONES, P.; Procyclical government spending: Patterns of pressure and prudence in the OECD. *Economics Letters*, v. 111, p. 230-232, 2011.

AGHION, P.; CAROLI, E.; GARCIA-PENALOSA, C. Inequality and growth: the perspective of the new growth theories. *Journal of Economic Literature*, v. 37, p. 1615-1660, 1999.

ALBA-RAMIREZ, A. Mismatch in the Spanish labor market? *Journal of Human Resources*, v. 28, n. 2, p. 259-278, 1993.

ALLEN, J.; VELDEN, V. D. Educational mismatches versus skill mismatches: Effects on wages, job satisfaction, and on-the-job search. *Oxford Economic Papers*, v. 3, p. 434-452, 2001.

BALDACCI, E.; GUIN-SUI, M. T.; MELLO, L. More on the effectiveness of public spending on health care and education: A covariance structure model. *Journal of International Development*, v. 15, n. 6, p. 709-725, 2003.

BARRO, R. J. Notes on growth accounting, Working Paper, v. 6654, Cambridge, MA, NBER, 1998.

BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem de controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006. *Revista de Contabilidade e Finanças*, v. 18, n. 45, p. 22-37, set./dez. 2007.

BONAL, X. On global absences: Reflections on the failings in the education and poverty relationship in Latin America. *International Journal of Educational Development*, v. 27, p. 86-100, 2007.

BOWELS, S. Capitalist development and educational structure. *World Development*, v. 6, p. 783-796, 1978.

CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. *Custos e @gronegócio On-line*, DLCH/

UFPE, v. 1, p. 1-20, 2005.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. A produção acadêmica em custos no âmbito do EnANPAD: uma análise de 1998 até 2003. In: EnANPAD, 2004, Curitiba/PR. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.

COLCLOUGH, C.; AL-SAMARRAI, S. Achieving schooling for all: budgetary expenditures on education in Sub-Saharan Africa and South Asia. *World Development*, v. 28, n. 11, p. 1927-1944, 2000.

DARÓS, L. L.; PEREIRA, A. S. Análise das normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público – NBCASP: mudanças e desafios para a contabilidade pública. In: Congresso USP de Iniciação Científica, 6, 2009. Anais... São Paulo: USP, 2009.

DEVARAJAN, S.; SWAROOP, V.; ZOU, H. The composition of public expenditure and economic growth. *Journal of Monetary Economics*, v. 37, p. 313-344, 1996.

DUNCAN, G.; HOFFMAN, S. The incidence and wage effects of overeducation. *Economics of Education Review*, v. 1, n. 1, p. 75-86, 1981.

GALASKIEWCZ, J.; WASSERMAN, S. Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences. London: Sage, 1994.

GIOACCHINO, D. D.; SABANI, L. Education policy and inequality: A political economy approach. *European Journal of Political Economy*, v. 25, p. 463-478, 2009.

GREGORIOU, A.; GHOSH, S. On the heterogeneous impact of public capital and current spending on growth across nations. *Economics Letters*, v. 105, p. 32-35, 2009.

GUPTA, S.; VERHOEVEN, M.; ERWIN, R. T. The effectiveness of government spending on education and health care in developing and transition economies. *European Journal of Political Economy*, v. 18, p. 717-737, 2002.

HAUNER, D. Explaining differences in public sector efficiency: Evidence from Russia's regions. *World Development*, v. 36, p. 1745-1765, 2008.

HEYNEMAN, S. P. The history and problems in the making of education policy at the World Bank 1960–2000. *International Journal of Educational Development*, v. 23, p. 315-337, 2003.

KNELLER, R.; BLEANEY, M.; GEMMELL, N. Fiscal policy and growth: evidence from OECD countries. *Journal of Public Economics*, v. 74, p. 171-190, 1999.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2006.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., p. 106-115, 1º sem. 2008.

MASTERSON, T. An empirical analysis of gender bias in education spending in Paraguay. *World Development*, v. 20, n. 10, 2011.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.

MICHAELOWA, K. Returns to education in low income countries: Evidence for Africa. Paper presented at the annual meeting of the Committee on Developing Countries of the German Economic Association, 2000. Disponível em: <<http://hwwa.de/Projects/ResProgrammes/RP/DevelopmentProcesses/VfSEL2000Rev.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2012.

MOURA, G. D.; DALLABONA, L. F.; LAVARDA, C. E. F. Estudo bibliométrico sobre orçamento nos congressos brasileiros de 2005 a 2009. Congresso ANPCONT, 4., 2010, Natal/RN. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2010.

MUNDY, K. Retrospect and prospect: education in a reforming World Bank. *International Journal of Educational Development*, v. 22, p. 483-508, 2002.

NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis do Brasil. In: CONGRESSO ANPCONT, 4., 2010, Natal/RN. Anais... São Paulo/SP: ANPCONT, 2010. CD-ROM.

PRITCHETT, L. Where has all the education gone? World Bank Policy Research Working Paper, n. 1581. Washington, DC: World Bank, 1996.

PUTNAM, R. Education, diversity, social cohesion and social capital. Paper Presented at the OECD International Meeting: Rasing the Quality of Learning For All, p. 18-19, 2004.

QUINN, M.; RUBB, S. The importance of education occupation matching in migration decisions. *Demography*, v. 42, n. 1, p. 153-167, 2005.

QUINN, M. A.; RUBB, S. Mexico's labor market: The importance of education-occupation matching on wages and productivity in developing countries. *Economics of Education Review*, v. 25, p. 147-156, 2006.

RAJKUMAR, A. S.; SWAROOP, V. Public spending and outcomes: Does governance matter? *Journal of Development Economics*, v. 86, p. 96-111, 2008.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBST, J. Career mobility, job match, and overeducation. *Eastern Economics Journal*, v. 21, n. 4, p. 539-550, 1995.

RUMBERGER, R. W. The impact of surplus schooling on productivity and wages. *Journal of Human Resources*, v. 22, n. 1, p. 24-50, 1987.

SAKELLARIOU, C.; PATRINOS, H. A. The equity impact of public finance of private education provision in Côte d'Ivoire. *International Journal of Educational Development*, v. 29, p. 350-356, 2009.

SANO, K.; TOMODA, Y. Optimal public education policy in a two sector model. *Economic Modelling*, v. 27, p. 991-995, 2010

SEETANAH, B. The economic importance of education: evidence from Africa using dynamic panel data analysis. *Journal of Applied Economics*, v. 12, n. 1, p. 137-157, 2009.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: E. P. U., 1987.

SICHERMAN, N. 'Overeducation' in the labor market. *Journal of Labor Economics*, v. 9, n. 2, p. 101-122, 1991.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista contabilidade e finanças USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 39, p. 20-32, 2005.

SVALERYD, S. Women's representation and public spending. *European Journal of Political Economy*, v. 25, p. 186-198, 2009

TSANG, M. C. The impact of underutilization of education on productivity: A case study of the US bell companies. *Economics of Education Review*, v. 6, n. 3, p. 239-254, 1987.

TSANG, M. C.; HENRY, M. L. The economics of overeducation. *Economics of Education Review*, v. 4, n. 2, p. 93-104, 1985.

TSANG, M. C.; RUMBERGER, R.; LEVIN, H. M. The impact of surplus schooling on worker productivity. *Industrial Relations*, v. 30, n. 2, p. 209-228, 1991.

ZHANG, L. Political economy of income distribution. *Journal of Development Economics*, v. 87, p. 119-139, 2008.

WORLD BANK. Education Sector Strategy. World Bank: Washington, DC, 1999.

WORLD BANK. World Development Report 2000/2001. Attacking Poverty, New York: Oxford University Press, 2001.

WORLD BANK. World Development Report 2004: Making services work for poor people. Washington, DC: Oxford University Press for the World Bank, 2003.

WORLD BANK. Inequality in Latin America and the Caribbean: Breaking with History? Washington, DC: World Bank, 2004.